

ANÁLISE DOS SISTEMAS TÁTICOS EM QUATRO LIGAS NACIONAIS DE FUTEBOL

DOUGLAS NUNES¹; ANGÉLICA MILECH²; MARIANGELA DA ROSA AFONSO³

¹Universidade Federal de Pelotas – douglasnunes17@live.com

²Universidade Federal de Pelotas – angelicamilech@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Dentre os esportes coletivos, o futebol mais praticado no Brasil (VIGITEL, 2013). Tendo em vista a popularidade do esporte no país, uma série de investigações científicas relacionadas ao futebol têm sido realizadas nos últimos anos (CALDAS, 1986; MAXIMO, 1999). Chama atenção que a grande maioria dos estudos prévios aborda fatores culturais e históricos do futebol (ASSUMPÇÃO, 2009; SANTOS, 2013) ou aspectos da preparação física dos futebolistas (SANTOS, 2011), sendo raras as investigações nacionais sobre questões táticas do esporte.

A discussão das questões táticas no futebol geralmente remete ao sistema tático adotado pelas equipes, sendo que muitos fatores costumam influenciar a escolha do sistema tático, incluindo o fato de a equipe jogar em casa ou no campo do adversário, um fator comprovadamente relacionado ao resultado do jogo (ALMEIDA, 2011; SILVA, 2010). Além disso, fatores como o resultado pretendido, a tática adotada pela equipe adversária e a disponibilidade e conhecimento tático dos atletas (COSTA, 2011) influenciam a decisão de adotar um sistema tático.

As táticas utilizadas no futebol vêm sofrendo alterações desde a criação do esporte, sendo que tais mudanças decorrem da tentativa dos treinadores superarem as equipes rivais (Granado, 2014). Até a década de 50, predominavam esquemas táticos com linhas de cinco atacantes. Ao redor das décadas de 70 e 80, predominaram os esquemas táticos com linhas de três atacantes. Mais recentemente, várias equipes têm adotado sistemas táticos com dois ou até apenas um atacante.

Cabe ressaltar ainda que o sistema tático utilizado pode influenciar tanto o resultado da partida (Garganta, 2001), quanto outros fatores relacionados ao jogo, como a posse de bola, o número de faltas cometidas e sofridas, entre outros.

O objetivo do presente estudo foi compreender as táticas empregadas pelos clubes da primeira divisão de quatro das principais ligas nacionais do mundo e avaliar a relação entre os sistemas táticos utilizados e o mando de campo, o resultado do jogo e a posse de bola.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo sobre a tática utilizada por todos os clubes da principal liga dos quatro países escolhidos: Alemanha, Brasil, Espanha e Inglaterra. A pesquisa foi realizada em dois sites distintos (www.futebol.com; www.goal.com), sendo algumas informações confirmadas no site oficial de cada clube e seus meios de comunicação com o público.

Foi utilizada uma tabela onde foram tabulados os dados referente ao local do jogo, a tática empregada, a divisão dos jogadores nos setores do campo, o resultado da partida e a posse de bola. Primeiramente foi realizado um estudo piloto onde

foram recolhidos os dados de apenas um único jogo de cada liga dos cinco países envolvidos, nos dias 20 e 21 de setembro de 2014. Entre os dias 17 e 20 de outubro foram recolhidos os dados de todos os jogos realizados da rodada das quatro ligas envolvidas.

Os dados coletados foram organizados numa planilha de dados do Microsoft Excel. Foram utilizados procedimentos de estatística descritiva, com cálculos de percentuais. A análise inicial descreveu os sistemas táticos utilizados pelo conjunto das equipes e depois especificamente em cada liga nacional e de acordo com o mando de campo. Posteriormente, foram cruzados os dados de sistema tático com resultado do jogo, sistema tático com posse de bola e posse de bola com resultado de jogo. Todas as análises foram conduzidas no Microsoft Excel, onde foram produzidos os gráficos apresentados. Optou-se por não utilizar testes de significância estatística para não descaracterizar o escopo descritivo do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema tático mais utilizado foi o 4.5.1 (57%), já o segundo foi o 4.4.2 (24%), seguido de perto pelo 4.3.3 (17%). Poucas equipes utilizaram os sistemas 3.6.1 e 3.5.2. Chama atenção que a utilização dos sistemas táticos guarda forte relação com a liga avaliada. Nos campeonatos Alemão (78%), Inglês (70%) e Espanhol (60%), a maioria das equipes adota o sistema 4.5.1. No Brasil (55%), o sistema 4.4.2 é o mais utilizado. O sistema tático utilizado apresentou pouca variação entre equipes mandantes e visitantes. Houve uma leve tendência de maior uso do 4.5.1 entre os visitantes e mandantes.

O sistema tático utilizado não parece ter influência sobre o resultado final da partida, com exceção do 4.4.2, onde a quantidade de equipes que saiu vencedora foi um pouco inferior, comparado com as equipes que perderam. No sistema 4.3.3, houve uma vitória a mais do que derrota, enquanto no sistema 4.5.1 houve duas vitórias a mais do que derrota.

Por outro lado, o sistema tático utilizado parece exercer influência sobre a posse de bola. Entre as equipes que adotaram o sistema 4.4.2, apenas 10% mantiveram a posse de bola por mais de 60% do tempo. Entre as equipes que adotaram o 4.4.3 esse percentual foi de 23% e entre aquelas que adotaram o 4.5.1 esse percentual foi de 18%.

Foi analisada a relação entre a posse de bola e o resultado da partida. Nos jogos que terminaram empatados, chama atenção que a posse de bola foi bastante próxima de 50% para cada time. Entre as equipes que venceram seus jogos, 28% mantiveram a posse de bola por 60% ou mais do tempo. Entre as equipes que foram derrotadas, apenas 3% tiveram a posse de bola por 60% ou mais do tempo.

No presente estudo, foi realizada uma análise para avaliar a influência da tática no resultado final da partida e fatores que o influenciam. Atualmente busca-se novos meios para se ter um diagnóstico do jogo (MENDES et al., 2013). Os clubes, em sua maioria, realizam um planejamento visando a dimensão tática (SANTOS et al., 2011), tendo em vista sua importância no contexto atual do futebol de alto nível.

A tática é uma característica importante que pode ou não determinar o resultado da partida. A análise do jogo é um fator bastante relevante para o êxito da equipe.(GARGANTA, 2001). Os resultados do presente estudo não identificaram uma relação clara entre o sistema tático adotado pelas equipes e o resultado final dos jogos, embora tenha sido observada uma relação entre o sistema tático usado e a posse de bola, um determinante conhecido do resultado das partidas de futebol.

Estudos prévios mostraram que as ações técnicas, como chutar a gol, passar a bola, dentre outras, estão relacionadas com a derrota ou vitória da equipe (LAGO-PEÑAS, 2010). O que os dados do presente estudo sugerem é que a simples disposição numérica de um sistema tático não é capaz de influenciar no resultado do jogo. Talvez a forma como cada equipe se comporte dentro de cada sistema é que influencie o resultado da partida. Existem diversas circunstâncias que, em conjunto com a tática, vão determinar o resultado da partida. (GARGANTA, 2001).

Dentre as demais circunstâncias, podemos destacar a posse de bola, que foi influenciada pelo sistema tático utilizado pelas equipes. Utilizar uma tática que propicie a ter uma maior posse de bola oportuniza a equipe a determinar um maior controle do jogo e a possibilidade de construir jogadas ou até mesmo o gol, enquanto a equipe adversária não tem as mesmas oportunidades (JAMES et al., 2004).

Na liga espanhola esse fato é notado ao observarmos que as equipes mais bem colocadas possuem um percentual superior às demais referente à posse de bola durante os jogos (BALLESTEROS; PEÑAS, 2010). Obviamente, isso não significa dizer que sempre que a equipe possuir uma maior posse de bola obterá um resultado positivo, até porque ataques curtos possuem um maior número de finalizações convertidas (HUGHES; FRANKS, 2005).

Algumas limitações do estudo devem ser consideradas. A análise dos dados foi realizada apenas com base em uma única rodada – é possível que as informações fossem ligeiramente diferentes se tivéssemos acompanhado todas as rodadas. O segundo fator é a quantidade de ligas analisadas, tendo sido analisadas apenas quatro para o presente estudo. Desta forma, os resultados aqui apresentados são válidos para esses países, e não para todos os outros que praticam o futebol.

Um ponto positivo do estudo é a análise das táticas utilizadas pelos clubes, algo pouco frequente na literatura da área. Tais dados vêm a somar com os conhecimentos sobre futebol, úteis para treinadores, jornalistas esportivos e outros profissionais envolvidos com o futebol.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a tática não parece ter uma influência direta no resultado da partida, com a ressalva que quando utilizado o sistema tático 4.4.2 notou-se um número maior de derrotas comparado às vitórias, mas foi observado que o sistema tático teve uma influência notória sobre a posse de bola, um determinante conhecido do resultado de partidas de futebol. Foi constatado também que os sistemas táticos diferem entre as quatro ligas avaliadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, L. G.; OLIVEIRA, M. L.; SILVA, C. D. Uma análise da vantagem de jogar em casa nas duas principais divisões do futebol profissional brasileiro. **Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 49-54, Mar. 2011.
- ASSUMPCAO, L. O. T. Uma leitura sociocultural do futebol brasileiro. **Soc. estado.**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 601-609, Aug. 2009.
- BALLESTEROS, J.L.; PEÑAS, C. L. Performance in Team Sports: Identifying the Keys to Success in Soccer. **Journal of Human Kinetics**. Volume 25, 85-91, 2010.
- CALDAS, W. O futebol no país do futebol. **Lua Nova**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 24-30, Dec. 1986.

- COSTA, I. T. et al. Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de futebol baseada em princípios fundamentais do jogo. **Motriz: rev. educ. fis. (Online)**, Rio Claro , v. 17, n. 3, p. 511-524, Sept. 2011 .
- .COSTA, I. T. et al. Relação entre a dimensão do campo de jogo e os comportamentos táticos do jogador de futebol. **Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)**, São Paulo , v. 25, n. 1, p. 79-96, Mar. 2011 .
- GARGANTA, J. A. análise da performance nos jogos desportivos: revisão acerca da análise de jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 1, p. 57-64, 2001.
- Granado, X. O.; ANDREU, M. G.; GUIU, G. F. Regulación emocional de los resultados adversos en competición: estrategias funcionales en deportes colectivos. **Cuadernos De Psicología Del Deporte**, 14(1), 63-72, 2014.
- HUGHES, M. D.; FRANKS, I. Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. **Journal of Sports Sciences**, 23, 509 – 514, 2005.
- JAMES, N.; JONES, P.D.; MELLALIEU, S.D. Possession as a Performance Indicator in Soccer. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, 4, 1, 98-102, 2004.
- LAGO-PEÑAS, C. et al. Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. **Journal of Sports Science and Medicine**, Bursa, v. 9, p. 288-293, 2010.
- MAXIMO, J. Memórias do futebol brasileiro. **Estud. av.**, São Paulo , v. 13, n. 37, p. 179-188, Dec. 1999
- MENDES, R. M. et al. Novas abordagens da avaliação do comportamento tático no futebol: análise do centroid e índice de dispersão. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá , v. 24, n. 4, p. 681-694, Dec. 2013 .
- SANTOS, J. M. C. M.; DRUMOND, M. A construção de histórias do futebol no Brasil (1922 a 2000): reflexões. **Revista Tempo**, Niterói, v. 17, n. 34, p. 19-31, Jun. 2013.
- SANTOS, P.; CASTELO, J.; SILVA, P. M. O processo de planejamento e periodização do treino em futebol nos clubes da principal liga portuguesa profissional de futebol na época 2004/2005. **Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)**, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 455-472, Sept. 2011 .
- SILVA, C. D.; MEDEIROS, N. C.; SILVA, A. C. D. Vantagem em casa no campeonato brasileiro de futebol: efeito do local do jogo e da qualidade dos times. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.**, Florianópolis , v. 12, n. 2, p. 148-154, Apr. 2010.
- VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO. **VIGITEL Brasil 2013** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Acessado em 23 de mar. 2015. Online. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2013.pdf